

VÍDEO DIGITAL: imagem, tecnologia e informação

Alexandre Ribas Semeler; Profa. Dra. Helen Beatriz Frota (orientadora)
Estudante do Curso de PPGCOM/UFRGS E-mail: alexspleen@yahoo.com.br

RESUMO

Aborda conceitos a respeito de tecnologias da imagem. Delimita o estudo do vídeo enquanto imagem, tecnologia e informação. Justifica-se como um estudo a respeito das tecnologias da imagem, no contexto da Comunicação e Informação. Tem por objetivo geral identificar fundamentos gerais da imagem técnica que possibilitam o entendimento do vídeo digital e de suas generalidades. Os principais autores da fundamentação teórica são: Abraham Moles, Arlindo Machado, Philippe Dubois, Lev Manovich, Lucia Santaella, Yves-François Le Coadic, Silvia Martin e Vilém Flusser os quais abordam temas sobre informação estética, filosofia da imagem técnica, máquinas de imagens (fotografia, cinema, televisão, vídeo e computador), territórios da Comunicação e Informação, a Ciência da Informação e a linguagem do vídeo. Apresenta, na metodologia, análise de um método videográfico, através da exploração de *softwares* de edição digital de vídeo para *web* e *desktop*. Utiliza-se da pesquisa bibliográfica para garantir os preceitos teóricos do vídeo. Busca subsídios metodológicos para compreensão da produção, edição e montagem de imagens técnicas – um modo de se escrever com imagens e sons – videografia. Como resultado técnico da exploração prática com a videografia obteve-se os vídeos: A Civilização das Imagens; As Imagens Técnicas; e Os Aparelhos de Flusser. Conclui que: as distintas mensagens videográficas constituem-se de elementos semânticos e estéticos, agrupados de maneiras diferentes; no exercício da videografia, um receptor de vídeo pode manipular a imagem, editar para, depois, recompô-las como suas próprias mensagens; a linguagem do vídeo (enquanto imagem eletrônica ou digital) não é exata ou sistemática e não adota nenhum conceito normativo enquanto expressão; o vídeo digital perde sua especificidade hibridizando-se com o computador e passa a atuar como uma ferramenta do mesmo, influenciado por referências que vêm de múltiplas áreas do conhecimento como as Artes Plásticas, a Literatura, a Música, a Filosofia e a Comunicação.

Palavras-Chave: Vídeo Digital . Tecnologias de edição digital de imagens. Informação Estética. Imagens Técnica. Videografia.

INTRODUÇÃO

A dissertação “VÍDEO: imagem, tecnologia e informação” tem como ênfase a exploração das tecnologias digitais da imagem e o seu uso no processo de produção de mensagens. Nesse sentido, estuda as imagens técnicas, em específico o vídeo digital (DV) e sua difusão na cultura contemporânea. Sem a pretensão de esgotar ou delimitar conceitos, pretende-se identificar os fundamentos gerais das imagens técnicas – fotografia, cinema, televisão, imagem de síntese - que possibilitem o entendimento do vídeo, o que lhe é comum e a outras imagens técnicas. O ponto inicial é esclarecer que o trabalho com vídeo não é algo novo. Desde a década de 60 nos estúdios de TV norte americanos o trabalho com esta tecnologia é uma realidade. O que se ressalta aqui é que a produção de vídeo tornou-se algo popular e barato nos últimos anos, possibilitando a qualquer pessoa filmar e editar seus próprios vídeos em casa. Atualmente, uma câmera de vídeo portátil conectada ao computador possibilita a edição e a produção de material audiovisual de boa qualidade. Não é preciso de muitos conhecimentos, pois as facilidades trazidas pelas novas tecnologias do audiovisual fizeram insurgir uma geração intimamente ligada ao vídeo. Um bom exemplo disso são os Portais de Vídeo *Web: YouTube, GoogleVideo, Yahoo!Video, VideoLog e MySpace*. Pesquisa-se nesta dissertação a produção, a edição e a

disponibilização de vídeos na *Web*, para isso se testam os processos de produção videográfica como ferramentas de elaboração de mensagens audiovisuais, através da reciclagem da informação estética que compõem as mensagens artísticas e/ou midiáticas são produzidas novas mensagens com os preceitos teóricos debatidos no referencial teórico dessa dissertação. Como problema relacionado a linguagem do vídeo, surge pergunta: o crescimento exponencial de vídeos na Internet é consequência da popularização das tecnologias de edição de vídeo digital e resultam em uma experiência videografia popular? O trabalho com o vídeo digital potencializa o uso de informação estética no processo de produção de mensagens? Nesse sentido, um fenômeno é claramente visível, conforme aponta Machado (2001, p. 48): “[...] a medida que avançam os progressos na área da tecnologia, percebemos que a imagem eletrônica [e digital] invade todos os setores da produção audiovisual, apontando para o horizonte da mídia única de mil faces diferentes.” Partindo-se do exposto, ousa-se afirmar que as telas de vídeo representam o local da convergência de todos os novos saberes e das sensibilidades emergentes que perfazem o panorama da visualidade e da comunicação humana. Vive-se uma revolução no meio videográfico. Todos editam tudo – o que recebem da mídia e o que os olhos podem ver – fazendo insurgir a videografia das massas, ressaltando o trabalho investigativo a respeito da informação estética que compõem mensagens artísticas ou midiáticas. Ganha-se com a explosão videográfica a capacidade de reescrever as mensagens audiovisuais que se recebe das mídias - cinema, televisão e internet. Nessa direção, este estudo pretende explorar o universo do vídeo sob três ópticas: como imagem, como tecnologia e como informação. Não se pretende aqui criar fronteira entre esses conceitos, pelo contrário, reconhece-se neles suas interligações e o seu caráter híbrido, uma vez que partimos da hipótese de que “um está no outro” e de que, em parte, podemos explicar a atual produção de vídeo digital através desses conceitos. Longe de uma abordagem reducionista sobre o tema, buscam-se influências do campo da Arte, da Comunicação, da Filosofia e da Tecnologia no sentido de elaborar a seguinte questão de pesquisa: quais são as ferramentas e as programas capazes de explicar os caminhos da informação – mensagem comunicada ao outro na forma de imagem – através do uso de tecnologias digitais que propiciem o conhecimento de como executar, produzir, armazenar e publicar vídeo digital na internet. O objetivo geral desta investigação consiste em identificar fundamentos da imagem técnica, que possibilitem o entendimento do vídeo digital. Para alcançar este objetivo, permeiam os seguintes objetivos específicos: a) levantar bibliografia específica a respeito dos conceitos de imagem, tecnologia e informação; b) identificar *softwares* para edição não linear de vídeo digital para *desktop* e *Web*; c) definir figuras da linguagem do vídeo como método de reciclar imagens oriundas de trabalhos artísticos e midiáticos no mais diversos suportes; d) aplicar as figuras da linguagem do vídeo na exploração do processo de criação videográfica.

METODOLOGIA

A metodologia proposta é um estudo exploratório, de caráter qualitativo, baseado na pesquisa bibliográfica e na exploração dos meios e dos modos de produção de vídeo digital com base na reciclagem de imagens técnicas. A intenção metodológica é explorar algumas figuras básicas da linguagem do vídeo: sobreimpressão, incrustação, janelas, *duration pieces* e *hyper-slow* através do uso de *softwares* de edição não linear (NLE) de vídeo, como *Adobe Premiere* e *Adobe Flash*, em plataformas *Windows*; *Final CUT* e *Quicktime*, em plataformas *Apple*. Para assim transcodificar imagens técnicas extraídas de outras mídias como o cinema, televisão e Internet e produzir novas mensagens. O corpus de pesquisa consolida-se através da

coleta de imagens técnicas nos mais variados suportes e mídias. Como fonte de dados audiovisuais foram utilizados filmes, vídeos documentários, músicas, portais *web* (*YouTube, Myspace*); DVDs de locadoras; fitas VHS; fotografias analógicas e digitalizadas; depoimentos gravados sobre a própria teorização deste trabalho. O *locus* é o Núcleo de Estudo em Imagem Tecnológica e Informação (NEITI), vinculado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, representando um grupo de pesquisa interdisciplinar que explora a questão da imagem tecnológica no contexto da Ciência da Informação e da Comunicação.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Após o levantamento teórico e o estudo metodológico do vídeo, enquanto objeto de pesquisa, obtiveram-se os seguintes resultados: conhecimentos teóricos a respeito das imagens, da tecnologia e do tipo de informação que circunscreve o trabalho videográfico, também foram produzidos vídeos para testar a experiência metodológica como exercício videográfico afim de testar e verificar a hipótese de que o vídeo é um tipo de escrita e que suas mensagens são compostas por informação estética retirada de mensagens artísticas ou midiáticas. Nesse sentido, produziram-se os seguintes vídeos, intitulados: a) A civilização das Imagens; b) As Imagens Técnicas; c) Os Aparelhos de Flusser. Outro resultado foi mapeamento das principais tendências do vídeo contemporâneo: vídeo-ensaio; vídeo *Clip*; vídeos-domésticos; Vídeo Arte. Por fim, outro resultado foi a transcodificação e o envio dos vídeos produzidos, através da exploração videográfica, para um sistema *Web*, implementado pelo autor desta dissertação com a linguagem de programação PHP e com Banco de dados MYSQL chamado **VÍDEOINFOR** o qual está disponível em: <http://videoinfor.net/>.

CONCLUSÕES

Esse estudo preocupou-se em analisar o vídeo enquanto imagem, tecnologia e informação. Para isto, abordou uma série de conceitos relacionado as tecnologias da imagem no campo da Comunicação e da Informação. Contata-se que atualmente, o vídeo digital desaparece em sua especificidade para ressurgir como uma presença totalitária junto ao computador e a outros dispositivos tecnológicos (celulares, circuitos de vigilância, dispositivos cirúrgicos, telepresença). Nesse sentido, o vídeo digital revela-se intrigante e difícil de delimitar, ele é influenciado por referências que vêm de múltiplas áreas do conhecimento. Pode-se concluir que é preciso aprender a pensar com as imagens, permutá-las, entendê-las como informação direta e autoexplicativa. Usá-las como alternativa possível para uma revolução no pensar. Como dizia Flusser, (1985, p.76) elas são a “[...] reflexão sobre o significado, que o homem pode dar à vida, onde tudo é o acaso estúpido, rumo à morte absurda.” Sendo a tarefa das imagens apontar o caminho da liberdade.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) pela bolsa de mestrado.

REFERÊNCIAS

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

MACHADO, Arlindo. **Máquina e Imaginário**: o desafio das poéticas tecnológicas. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2001.